

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA**

**EXPANSÃO URBANA NO ENTORNO DA SERRA DE SÃO JOSÉ NO
MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL-REI – MINAS GERAIS**

**Autora: Juliana Maria de Souza
Orientador: Márcio Roberto Toledo
Coorientador: Gabriel Pereira**

São João del-Rei
Novembro de 2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA**

**EXPANSÃO URBANA NO ENTORNO DA SERRA DE SÃO
JOSÉ NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL-REI – MINAS
GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenadoria do
Curso de Geografia da Universidade
Federal de São João del-Rei, como
requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Geografia

Autora: Juliana Maria de Souza
Orientador: Márcio Roberto Toledo
Coorientador: Gabriel Pereira

São João del-Rei
Novembro de 2015

Ficha catalográfica

“Se exponha aos seus medos mais profundos, depois disso o medo não tem poder, ele encolhe e desaparece. Você é livre.”

(Jim Morrison)

Resumo

A ocupação desordenada do espaço vem se tornando um processo acelerado, comum e devastador. As cidades se expandem de forma intensa, desprezando e derrubando tudo que encontram pela frente, sendo o meio natural uma das principais vítimas desse processo dizimador. Tendo-se plena consciência de que é um processo necessário e inevitável devido ao crescimento e desenvolvimento populacional e também econômico, a escolha deste tema deu-se no interesse de analisar o processo de expansão urbana sobre o entorno da Serra de São José em São João del-Rei, mesorregião do Campo das Vertentes e indicar alternativas para minimizar os impactos ambientais.

Palavras-chave: Expansão urbana; Serra de São José; ocupação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA	8
3 ASPECTOS HISTÓRICOS.....	8
4 PROCESSO DE OCUPAÇÃO URBANA E ANÁLISE TEMPORAL SOBRE A ÁREA DE ESTUDO	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: População Urbana e Rural de São João del Rei de 1970 a 2010	10
Figura 2: Área Urbana de São João del Rei no ano de 1985	14
Figura 3: Área Urbana de São João del Rei no ano de 2015	15
Figura 4: Delimitação da APA da Serra de São José	16
Figura 5: Recorte da área de estudo sobre a APA da Serra de São José	17

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso do bacharelado em Geografia na Universidade Federal de São João del-Rei, pretende ser uma contribuição para o planejamento urbano do município de São João del-Rei, onde está localizada a serra de São José, na Mesorregião do Campo das Vertentes, uma região que apresentou grande crescimento econômico nos anos 1970 e 1980, devido a sua localização, próxima a dois importantes polos industriais que são: Belo Horizonte e a Zona da Mata. A pesquisa mostra o processo de ocupação urbana da Serra de São José.

A cultura do povo, o modo de vida, o conhecimento adquirido através das gerações, a historicidade, seus processos sociais, suas produções, são os aspectos que indicam a extensão na qual o meio ambiente está sendo utilizado e essa concepção conduz à noção da necessidade de uma nova organização espacial. Para Milton Santos “A paisagem é coisa, a espacialização é funcional e o espaço é estrutural. A paisagem é coisa relativamente permanente, enquanto a espacialização é mutável, circunstancial, produto de uma mudança estrutural ou funcional.” Sendo que a paisagem tende a se modificar para acolher uma nova atualidade.

Uma análise empírica e sistemática do espaço possibilitaria entender que a crise ambiental decorre do sucesso do sistema capitalista atualmente instalado que provoca, contraditoriamente, problemas sociais e ambientais. É necessário compreender o processo de produção do capital e desvendar causas e agentes da poluição do ar, do solo, das águas, bem como os desmatamentos.

Há um novo paradigma (RODRIGUES, 2012, p. 210,) que diz que o “meio ambiente” passou a ser visto como “bem comum” e deve ser preservado para as gerações futuras. Então, como se pode dizer que são consideradas as riquezas naturais um “bem comum”, se predominam a propriedade privada da terra, a concentração de riquezas e a exploração do homem?

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA

A serra de São José situa-se no centro-sul de Minas Gerais entre as coordenadas geográficas de 21 °00' a 21 °02' de latitude sul e 44 °00' a 44 ° 15' de longitude. Está localizada entre os municípios de São João del-Rei, Tiradentes, Coronel Xavier Chaves e Prados. Caracteriza-se por um maciço de arenito quartzítico, com altitude próxima a 1400m (OLIVEIRA-FILHO; MACHADO, 1993).

ASPECTOS HISTÓRICOS ACERCA DA FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL REI

Neste capítulo será apresentado um breve contexto histórico sobre como se deu a ocupação do território que hoje corresponde ao município de São João del-Rei, sua evolução quanto cidade e sua expansão urbana.

O atrativo para os primeiros fluxos de imigração direcionados a São João del-Rei se deu devido a descoberta de ouro no interior de Minas Gerais. Formou-se então um significativo núcleo urbano, chamado de Arraial Novo do Pilar, visto que a extração das jazidas auríferas era propensa em diferentes locais na região. Em 1838 a vila de São João del-Rei foi reconhecida como categoria de cidade e na metade do século XIX já contava com infraestruturas urbanas que a destacava como polo regional.

O município de São João del-Rei tornou-se, ao longo do século XIX, um setor comercial atacadista e financeiro, que se apropria de grande parte do excedente produzido na região, mediante a intermediação do comércio de gêneros de abastecimento dentro de Minas e entre Minas e outras províncias, principalmente a do Rio de Janeiro. Formou-se na cidade uma poderosa, embora numericamente pequena elite comercial cujos negócios estavam ligados fortemente com as atividades da agricultura e exportação e, mais para o final do século, à industrialização na Zona da Mata e no Rio de Janeiro. Nas últimas décadas daquele século, com o declínio da atividade das fazendas produtoras de gêneros agropecuários de abastecimento, a elite mercantil investe parte de seu capital em

iniciativas que visavam à melhoria das condições de transporte e à instalação de indústrias dos setores têxtil e alimentício. (CARNEIRO, 2012).

O processo de urbanização ocorrido no país e em Minas Gerais condiciona o das taxas de crescimento da população urbana e rural: enquanto a área urbana cresce a um ritmo elevado, as áreas rurais evidenciam taxas negativas de crescimento. Por esse processo de urbanização extensiva, cada vez menos é possível perceber com clareza onde termina a cidade e começa o campo. O hábitat rural, disperso ou concentrado em "colônias" localizadas no interior de grandes propriedades, desaparece, sendo, de certa forma, recriado na periferia das pequenas cidades. Ou ainda nos "aglomerados humanos" em pleno campo (HAESBAERT, 1997).

O que ocorre é devido ao fato de que após a Segunda Guerra Mundial com o avanço das tecnologias e principalmente da modernização do campo, ocorre um processo de saída do campo rumo a cidade, chamado de "êxodo rural", um novo cenário então, é apresentado aos produtores rurais que são impedidos de produzir sua subsistência e migram para áreas periféricas da cidade em busca de melhores condições de sobrevivência e um trabalho assalariado.

A partir dos anos de 1940, São João del-Rei deu início a um novo padrão de crescimento urbano. As extremidades da cidade foram ocupadas, a leste – em direção à Colônia do Marçal – e a oeste – em direção ao bairro Tijuco. São João del-Rei passou a apresentar certo adensamento de alguns bairros situados próximos da área central, como exemplo o Bonfim, Guarda-Mor, Senhor dos Montes e também o bairro Fábricas.

O município teve seu conjunto arquitetônico e urbanístico tombado no ano de 1938 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN), porém a delimitação da área a ser preservada só aconteceu em 1947, totalizando cerca de 700 imóveis tombados. Sendo que, a maioria situados no centro da cidade, logo, provocou certa "descentralização da cidade, visto que o centro não pode se verticalizar, a cidade "cresce horizontalmente para outras áreas da cidade.

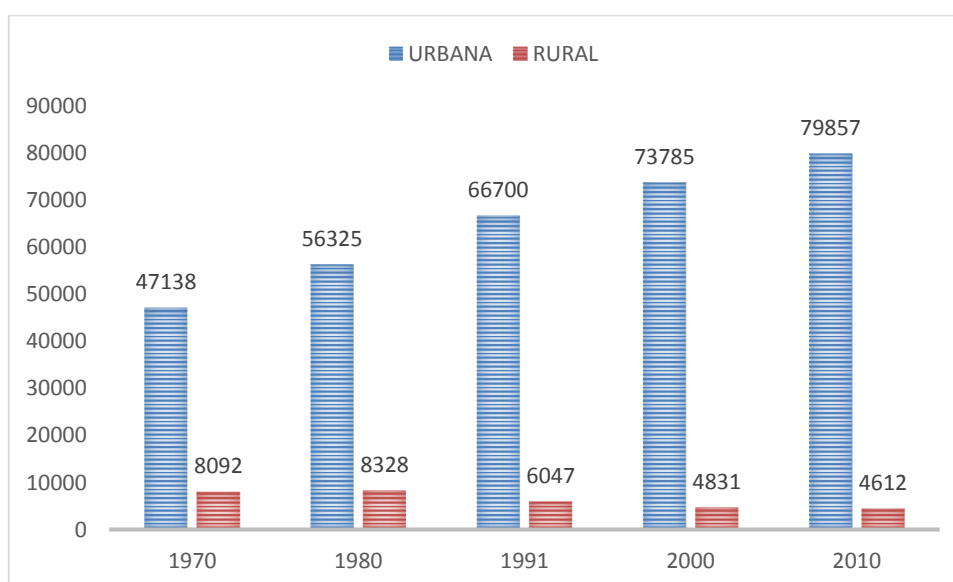
Na década de 1970, observa-se a formação de novas áreas urbanas periféricas decorrentes tanto do desenvolvimento e crise da industrialização

sanjoanense como da intensa valorização de terrenos e aluguéis na área central da cidade (CARNEIRO; SILVA, 2006. p.3).

Nos anos de 1980, o processo de expansão das periferias de baixa renda se consolidaria, resultado das ações de agentes sociais – Estado/ poder público ou por sua omissão; mercado fundiário e imobiliário sanjoanense, por não atenderem ao nicho de baixa renda da população (CORREA, 2002) – e dos grupos sociais excluídos. A atuação desses agentes não vem contribuindo para minimizar o crescimento segregado e fragmentado da cidade, mas sim para o aumento das desigualdades sócio-espaciais.

A figura abaixo representa o crescimento da população urbana de São João del-Rei nos anos de 1970 a 2010. Baseando-se nesses dados é perceptível numericamente o crescimento da população na urbana, uma nova distribuição nos limites da cidade, devido à saturação das áreas disponíveis para habitação, assim novos bairros surgem, agregando-se a outros bairros e se expandindo sobre as áreas naturais ali presentes.

Figura 1: População Urbana e Rural de São João del-Rei de 1970 a 2010.



Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1980/1990/2000/2010, Contagem populacional 2010. Elaborado pelo autor, 2015.

Recentemente, o município vem passando por um crescimento significativo da população urbana. Segundo Andrade e Toledo (2014), a expansão de imóveis e a infraestrutura caracteristicamente urbanas nas áreas periféricas são um dos aspectos que explicitam o crescimento da cidade, do mesmo modo como o processo crescente de adensamento e verticalização da mancha urbana.

“Os altos preços dos imóveis próximos à região central da cidade e sua relativa escassez, assim como a impossibilidade de verticalização do centro histórico, pela Lei 3531, de 6 de junho de 2000, de conservação e preservação do patrimônio histórico e seu entorno, somados ao expressivo crescimento da população de São João del-Rei em anos recentes, tem levado os agentes imobiliários a lançarem novos empreendimentos em áreas mais afastadas, anteriormente ocupadas por uma população predominantemente de baixa renda, ou pela atividade agropecuária, elevando os preços dessas áreas” (ANDRADE e TOLEDO, 2014).

Atualmente, São João del-Rei possui cerca de 85.000 habitantes, a economia atual da cidade é impulsionada pelo setor de serviços, especialmente pela educação e pelo turismo. A indústria, por sua vez, possui participação secundária e menos expressiva, seguidos da agropecuária (IBGE, 2011). A cidade se define por ser um centro urbano regional e articulador do território, que desde 2002 e, especialmente, depois de 2007, tem um crescimento acelerado, com intensa especulação imobiliária.

Segundo Oliveira (2014), a cidade se apresenta em desenvolvimento constante, levado pela introdução de novos investimentos na região, além da expansão da Universidade Federal de São João del-Rei, que vem mobilizando uma grande parte da cidade em diversos fatores organizacionais e sociais e reconfigurando as relações de produção do espaço, definindo novas formas de atuação pelos agentes, especialmente a privada, movida pela especulação imobiliária. Esses agentes despertaram para a possibilidade de agregar valor às áreas até então, não ocupadas transformando-as em mais valia pelo setor imobiliário. Diante desse aspecto, se desenvolveu o trabalho na proposta de analisar superficialmente a expansão urbana sobre a Serra de São José em São João del-Rei, mesorregião do Campo das Vertentes.

PROCESSO DE OCUPAÇÃO URBANA E ANÁLISE TEMPORAL SOBRE A ÁREA DE ESTUDO

Atualmente, nota-se que os bairros de elite localizados nas áreas centrais estão sendo abandonados por essa população, o centro da cidade passa por uma refuncionalização, se tornando cada vez mais comercial, fazendo com que população se desloque para outras áreas. O fator “qualidade de vida”, que é também um fator decisivo nos dias de hoje, juntamente com a facilidade de deslocamento, articulação, comunicação, fazem parte dessa mudança.

Através de um estudo realizado por Diório (2012) foi possível analisar algumas áreas de ocupação próximas a Serra de São José. Na região conhecida por Colônia do Marçal, em sua parte baixa, ao lado do Rio das Mortes, foi aprovado o loteamento Nossa Senhora de Lourdes, com 92 lotes de área média de 248m². Nesse mesmo sentido da cidade, ao subirmos as colinas em direção à Serra de São José, aparecem empreendimentos como o Condomínio Recanto da Serra (condomínio fechado, com acesso restrito ao público) e um Loteamento no Bairro Solar da Serra (ampliação deste já existente). Esses empreendimentos formam as periferias da classe média, e média/alta, “onde o poder público se apressa no provimento de serviços de infraestrutura urbana e saneamento básico” (CARNEIRO, 2007, p.12). Essa tipologia de ocupação por meio de loteamentos de acesso restrito dá origem a espaços que se fecham para a cidade, reforçando os agrupamentos por relações socioeconômicos e a tendência de uma cidade dispersa e fragmentada, como já dizia Milton Santos (1988) “a cidade é lugar de ebulição permanente”. E no que diz respeito a essas questões ocupacionais, Corrêa descreve:

“Na sociedade de classes verificam-se diferenças sociais no que se refere ao acesso aos bens e serviços produzidos socialmente. No capitalismo as diferenças são muito grandes, e maiores ainda em países como, entre outros, os da América Latina. A habitação é um desses bens cujo acesso é seletivo: a parcela enorme da população não tem acesso, quer dizer, não possui renda para pagar aluguel de uma habitação decente e, muito menos, comprar um imóvel” (CORRÊA, 2004. p.29).

A Lei nº 4.068 de 13 de novembro de 2006, impede o parcelamento em Zonas de Proteção Ambiental e Zonas de Controle Ambiental, definidas no Plano Diretor Municipal. Este último encontra-se aprovado, mas não foi regulamentado. Ou seja, São João del-Rei não possui instrumento legal de controle das formas de ocupação em seu território ou que induza o crescimento urbano para determinadas áreas (DIÓRIO, 2012).

De acordo com Corrêa (2002), a ação dos agentes sociais leva a um constante processo de reorganização espacial, ou seja, a incorporação de áreas e renovação urbana, refazendo a cidade a partir de uma nova configuração territorial. Esses agentes sociais visam a apropriação da renda da terra: são os proprietários dos meios de produção, proprietários fundiários, promotores imobiliários, o Estado e grupos sociais excluídos. Através destes, geram-se conflitos, com o propósito da reprodução das relações de produção. Lobato aborda a formação do espaço urbano como instrumento, ao citar Lefévre (1976), com a posse e controle do uso da terra urbana. Além de intervir nos processos ambientais e transgredir as legislações vigentes, grupos de grande influência sobre o Estado, conseguem regulamentar juridicamente sua atuação. Essas transgressões ocorrem através da construção de obras de infraestrutura do Estado que valoriza as terras localizadas próximas a zona de influência.

Entre os fragmentos articulados, ocorrem algumas relações como o fluxo de veículos e de pessoas, circulação de investimentos, operações de transição das mercadorias e deslocamentos. Pode-se dizer que o espaço urbano é uma instância da sociedade. No caso de São João del-Rei, acredita-se que as condições de acessibilidade, circulação, comunicação que são oferecidas para o público de média renda, além das características dos loteamentos produzidos (dimensões do lote, amenidades naturais, etc.) parecem viabilizar a apropriação dos produtos imobiliários que fazem estender o tecido urbano para áreas cada vez mais distantes. Segundo Pereira (2011, p.9 apud COTA e DIÓRIO, 2012) “com o aumento da importância dos negócios imobiliários aumenta, também, a proporção da população que não se beneficia com a lógica desses negócios”.

Para contribuir com a análise empírica do trabalho, foram feitas análises de duas imagens, com diferença temporal de 30 anos entre elas, utilizando os satélites Landsat 5 e Landsat 8, onde pode-se observar a evolução da mancha urbana em direção a Serra de São José nos anos 1985 e 2015. As imagens foram georreferenciadas e trabalhadas no software Spring, onde se pôde obter uma melhor visualização da área de estudo.

Após o uso da geotecnologia, foram gerados mapas temáticos com o recorte da área analisada, onde foi possível fazer o mapeamento de toda a área urbana ocupada, que está representada de vermelho nos mapas abaixo. É possível observar nas imagens o crescimento significativo da mancha urbana no município de São João del-Rei de 1985 para 2015, onde a população estimada era de 64.691 e passa para 89.378 (IBGE).

Figura 2: Área Urbana de São João del-Rei no ano de 1985

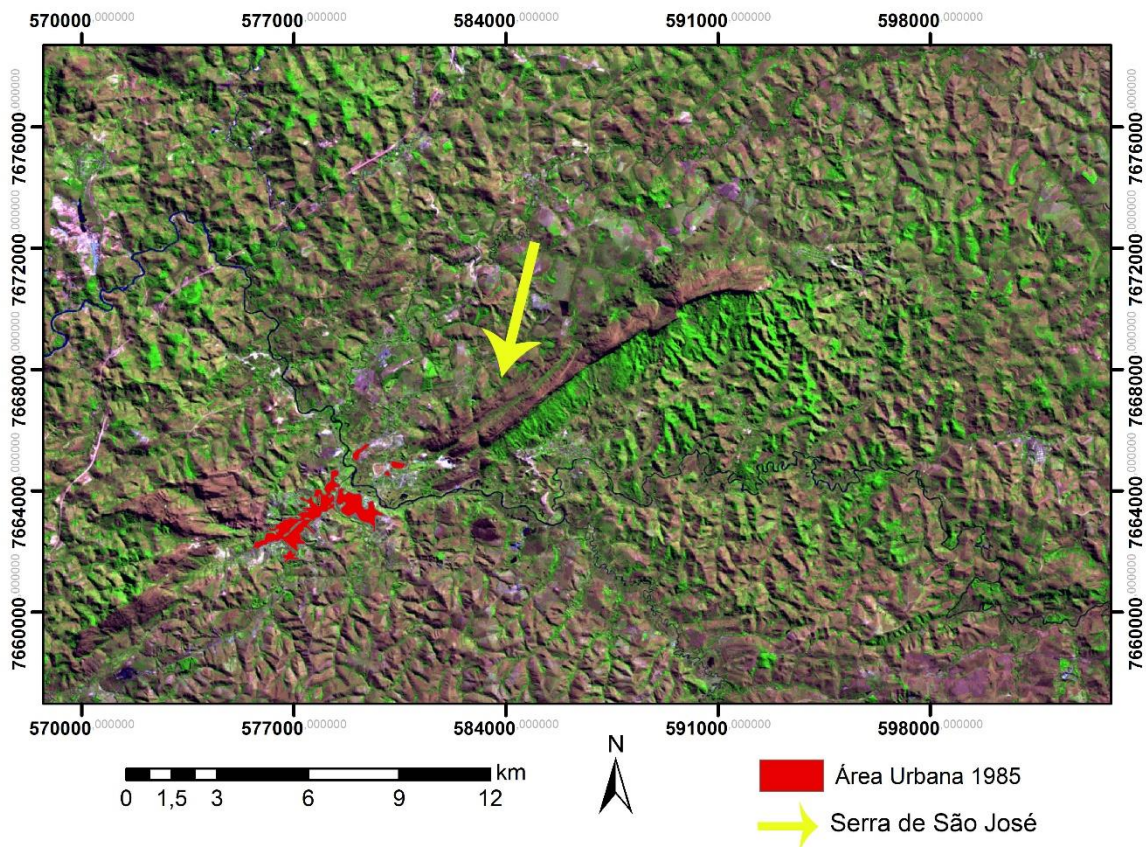
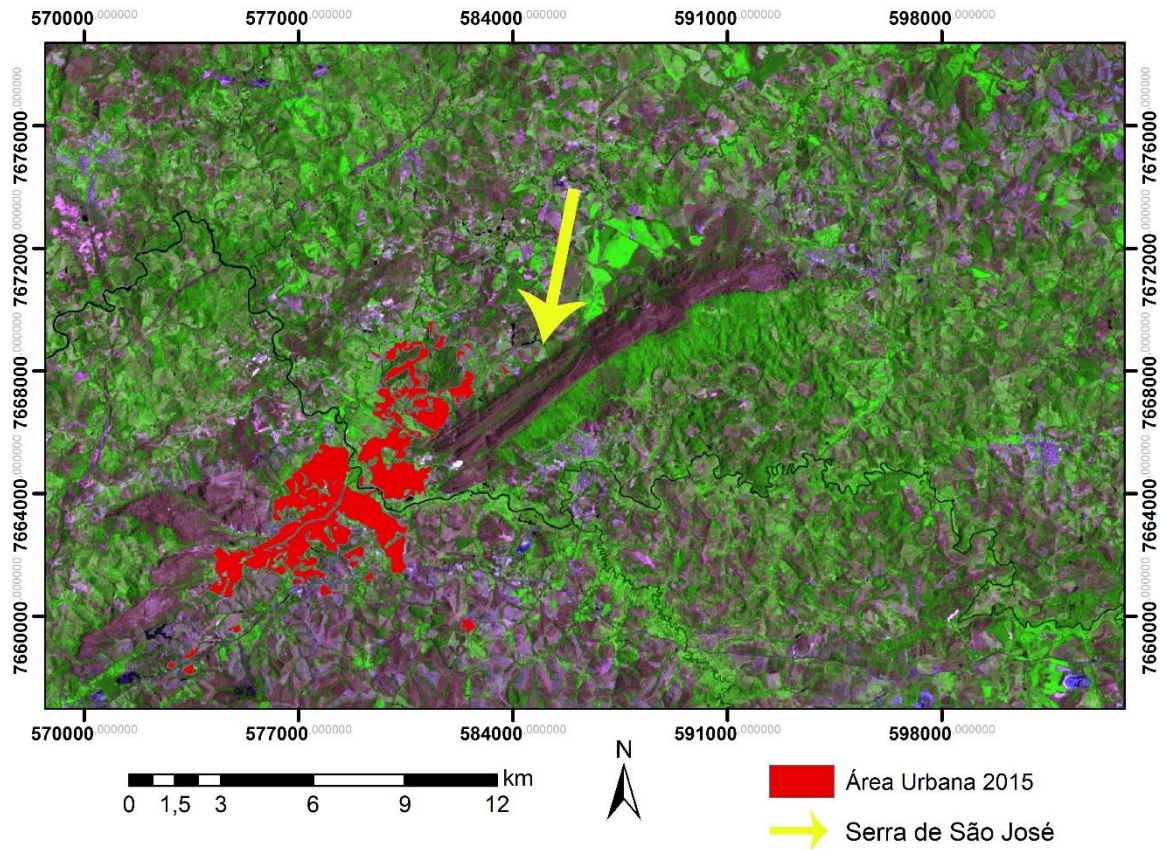


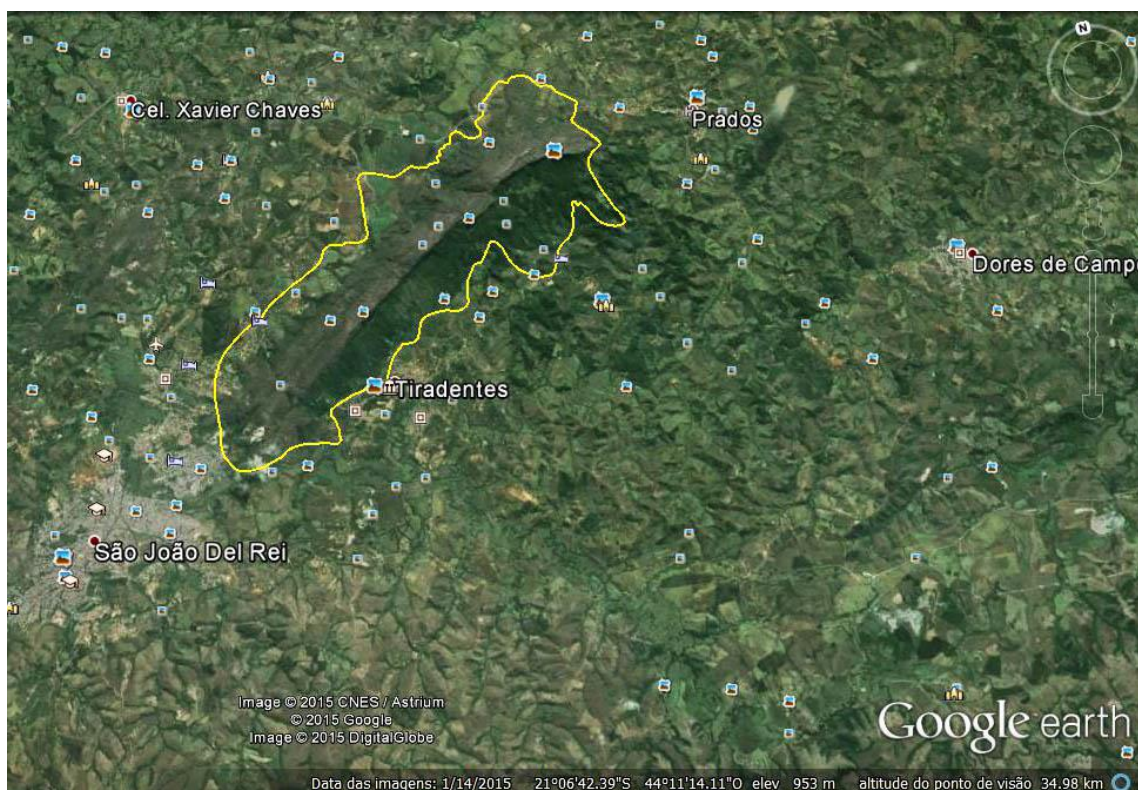
Figura 3: Área Urbana de São João del-Rei no ano de 2015



Na primeira imagem (1985) observa-se o processo de evolução da área urbana na região, que corresponde a 3,05 km² de extensão e explicita o início da ocupação de áreas mais distantes da área central, mas ainda de forma insignificante. Já na segunda imagem (2015) é possível identificar a evolução da mancha urbana que corresponde a 17,61 km² de extensão que se expande consideravelmente e corresponde a invasão em áreas de proteção na região. Sendo assim, tornam-se claras, as mudanças impostas sobre as formas geomorfológicas locais sobre essa região, em especial as da área em questão devido ao processo de urbanização que ocorre na cidade e a grande especulação imobiliária acerca da mesma.

Observa-se na imagem abaixo, elaborada pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF), de amarelo a delimitação da Área de Proteção Ambiental (APA) sobre a Serra de São José.

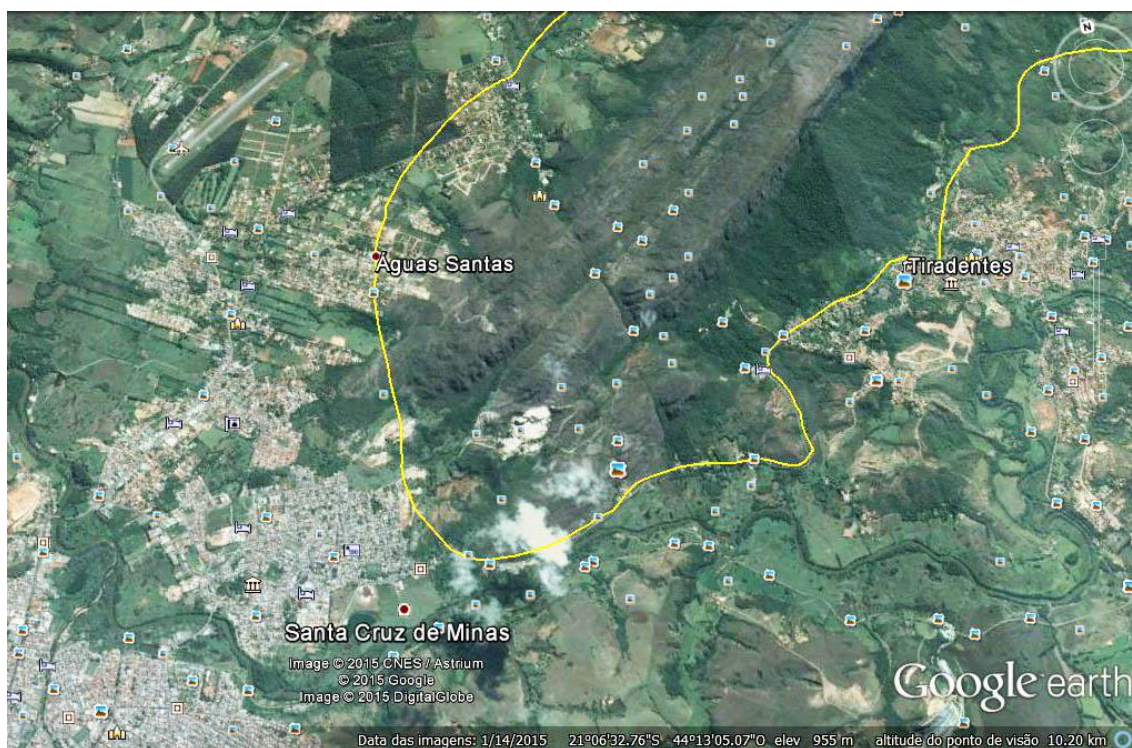
Figura 4: Delimitação da APA da Serra de São José.



Fonte: Instituto Estadual de Florestas, 2015.

Fazendo um recorte da área de estudo, pode-se observar que parte da mancha urbana se encontra inserido nas áreas de APA da Serra. O surgimento de novos espaços para ocupação aparece cada vez distante do centro da cidade, segundo Diório (2012) os projetos são pensados e implantados de forma pontual, sem levar em conta seu entorno, dando origem a espaços “isolados”, que ignoram sua relação com e sua função para a cidade.

Figura 5: Recorte da área de estudo sobre a APA da Serra de São José.



Fonte: Instituto Estadual de Florestas, 2015.

As mudanças decorrentes no espaço, além de ser relativas a quantidade são também a qualidade, o meio urbano torna-se cada vez mais artificial, o homem tece sobre ele suas obras. “A paisagem cultural substitui a paisagem natural e os artefatos tomam, sobre a superfície da terra, um lugar cada vez mais amplo” (SANTOS, 1988).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tendência para a expansão e ocupação urbana é aumentar e se direcionar a áreas cada vez mais distantes, mas nem sempre ocorrendo de forma ordenada e regular, o uso do solo urbano é especulativo e quem determina o seu valor são os diversos tipos de capital atuantes tanto na cidade quanto no campo. Porém a lógica capitalista gira em torno de interesses e se beneficia somente quem nela consegue se inserir.

É nítida a dificuldade encontrada em descrever possíveis transformações futuras do espaço, em conjunto com todos os elementos que nele interferem, com isso, de acordo com Milton Santos:

“Os elementos que se agrupam dando a configuração espacial de um lugar têm que passar por um estudo aprofundado, desde o homem até as instituições que vão dirigir, juntamente com as firmas, as formas de materialização da sociedade. Destrinchar as relações existentes entre estes elementos, tornando os conceitos em realidades empíricas, permitirá que se vislumbre, no tempo e no espaço, a transformação. A busca da explicação das transformações passa pela compreensão dos grandes grupos de variáveis, que compõem o território, a começar pelos indicadores mais comuns a este tipo de trabalho até os mais complexos, reveladores das grandes mudanças ocorridas no período técnico-científico - tipologia das tecnologias, dos capitais, da produção, do produto, das firmas, instituições; intensidade, qualidade e natureza dos fluxos; captação dos circuitos espaciais de produção; peso dos componentes técnicos modernos na produção agrícola; expansão das agroindústrias; novas relações de trabalho no campo; desmaterialização da produção etc. Tais variáveis são interdependentes, umas sendo causa e/ou consequência de outras, não tendo, portanto, real valor, se não analisadas em conjunto.” (SANTOS, 1988. p. 17)

Visto que a cidade avança adentrando áreas naturais e que nem sempre esse processo acontece de forma favorável a natureza, concordamos com Müllich (2011) “a dinâmica de ocupação contemporânea se manifesta contraditoriamente aos objetivos estabelecidos por lei para as áreas de proteção ambiental de uso sustentável”. Observa-se na cidade de São João del-Rei, que os agentes produtores do espaço têm certa regalia e seus interesses facilitados diante o poder público, que deveria intervir a favor das leis que regem o município. A especulação imobiliária cresce rapidamente, pela grande demanda, que foi intensificada com o desenvolvimento da Universidade Federal de São João del-Rei e a chegada de estudantes que vem de outras cidades a procura de casas, aptos, quitinetes para residirem. Com crescimento da população, a saturação de áreas para habitar e a disponibilidade de imóveis e lotes a preços que sejam acessíveis a todos, há o fluxo de expansão voltado a áreas distantes do centro da cidade e que sejam possível ocupar, o que acaba acontecendo de forma irregular, seja tanto por parte da parcela de pessoas com menor poder aquisitivo ou até mesmo por agentes imobiliários. E quando essas obras são embargadas pela prefeitura, acabam ficando um bom tempo nesse estado, e segundo um estudo sobre os impactos da ocupação urbana

sobre as vertentes em São João del-Rei, realizado por Castro (2014) “o terreno é degradado pelas ações do tempo enquanto aguarda as adequações necessárias para cumprimento das normas impostas pela prefeitura”.

Tendo-se em vista a direção tomada pela desenfreada corrida de urbanização em áreas naturais, os impactos gerados são catastróficos, descaracterizando toda a sua singularidade. E como base neste estudo, a Serra de São José, que é um dos grandes tesouros do Estado de Minas Gerais, com áreas de vegetação que abrangem formações de Mata Atlântica, Campos Rupestres e Cerrado, tem sido alvo desse processo que já invade parte de sua área de APA, explicitando assim o descaso do poder público no que diz respeito a seriedade em intervir de modo em que essas áreas sejam respeitadas e protegidas.

É de extrema importância que haja uma fiscalização minuciosa sobre esses casos de ocupação e que ocorra modificações no plano diretor da cidade, visando dar credibilidade a todos os pontos abordados neste estudo, que não fique somente no papel e que entre em real vigor. Sabe-se que todas as questões aqui abordadas, não se encerram nesse trabalho, precisam ser levadas a sério e tratadas com mais seriedade, pois é uma realidade que refletirá e trará sérias consequências no futuro. “O exame do que significa, em nossos dias, o espaço habitado, deixa entrever, claramente, que atingimos uma situação-limite, além da qual o processo destrutivo da espécie humana pode tornar-se irreversível”. Milton Santos (1988).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, R. B.; TOLEDO, M. **Análise crítica do atual processo de expansão urbana em São João del-Rei (MG) a partir do bairro Colônia do Marçal**. In: I SIMPÓSIO MINEIRO DE GEOGRAFIA. Alfenas. Anais. 2014.

CARNEIRO, E. J.; SILVA, L. R. T. da. **A construção social de territórios urbanos de classes populares: o caso da Vila Nossa Senhora de Fátima (São João del Rei - MG)**, 2006. In: DIÓRIO, A. C. D.; COTA, D. A. Crescimento Urbano na “Pequena

Média” São João del-Rei, MG: Notas Preliminares de Uma Pesquisa. XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL RII, 10. Belo Horizonte. 2012.

CASTRO, J. V. G. **São João del-Rei: impactos da ocupação urbana sobre as vertentes dos bairros Lombão e Bom Pastor.** *In:* Revista Territorium Terram. V. 01, Nº 02, p. 20-36. Abr./Set. 2013/2014.

CORRÊA, R. L. (1999): **Globalização e Reestruturação da Rede Urbana: Uma Nota Sobre as Pequenas Cidades,** *in* Revista Território, ano IV, nº 6, jan./jun.

CORRÊA, Roberto Lobato (2002). **O espaço urbano.** São Paulo: Editora Ática.

DIÓRIO, A. C. D.; COTA, D. A. **Crescimento Urbano na “Pequena-Média” São João del-Rei, MG: Notas Preliminares de Uma Pesquisa.** *In:* XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL RII. Belo Horizonte. Anais. 2012.

DIÓRIO, A. C. D.; COTA, D. A. **Dispersão e fragmentação socioespacial em São João del-Rei, MG: considerações parciais.** *In:* ENCONTROS NACIONAIS DA ANPUR. Recife. v.15. 2013.

HAESBAERT, R. Des- **Territorialização e Identidade. A Rede 'Geúche' no Nordeste.** Niterói, EDUFF, 1997. *In* CORRÊA, R. L. Globalização e Reestruturação da Rede Urbana: Uma Nota Sobre as Pequenas Cidades, *in* Revista Território, ano IV, 1999.

IBGE. **Censo Demográfico (2000); Indicadores sociais municipais (2011).** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IPHAN. **São João del-Rei.** Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

LEFÉBVRE, Henri. **La production de l' espace.** Paris, Maspero, 1974 *in* CORRÊA, Roberto Lobato (2002). **O espaço urbano.** São Paulo: Editora Ática.

MÜLLICH, E. P. M. **Ocupação urbana contemporânea em áreas de proteção ambiental: o caso da Ilha Grande dos Marinheiros em Porto Alegre/RS.** 2011. 123f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2011.

OLIVEIRA, S. T.; JANUÁRIO, M. V. C. **O turismo em São João del-Rei – Minas Gerais: uma Análise preliminar.** In CASTRO, J.V.G. São João Del-Rei: Impactos da Ocupação Urbana Sobre as Vertentes Dos bairros Lombão e Bom Pastor. Revista Territorium Terram. 2013/2014 p.20-36.

OLIVEIRA, Silvana Toledo de Oliveira; QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado. **Políticas de turismo: uma análise do Programa Estrada Real em São João del-Rei – Minas Gerais.** In CASTRO, J.V.G. São João Del-Rei: Impactos da Ocupação Urbana Sobre as Vertentes Dos bairros Lombão e Bom Pastor in Revista Territorium Terram. 2013/2014 p. 20-36.

OLIVEIRA-FILHO, A. T.; MACHADO, J. N. M. **Composição florística de uma floresta Semidecídua Montana, na Serra de São José, Tiradentes, Minas Gerais.** Set. 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abb/v7n2/v7n2a04>. Acesso em: 15 out. 2015.

RODRIGUES, A. M. **A Matriz discursiva sobre o “Meio Ambiente”:** produção do espaço urbano in CARLOS, A.F.A. SOUZA, M.L. SPOSITO, M.E.B. (orgs.). A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2012, 234 p.

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira.** (1993). In: CORRÊA, R. L. Globalização e Reestruturação da Rede Urbana: Uma Nota Sobre as Pequenas Cidades, in Revista Território, ano IV, 1999.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado:** fundamentos Teórico e metodológico da geografia. Hucitec. São Paulo 1988.